

São Paulo, 1º de junho de 2026.

Celebração da Solenidade **do Fundador São João Batista Scalabrini**

Queridas Irmãs, Formandas, Leigos Missionários Scalabrinianos e Colaboradores
Província Maria, Mãe dos Migrantes - São Paulo - SP

*“Trabalhar, trabalhar, sacrificar-se de todas as formas
para expandir o Reino de Deus aqui e salvar almas.
De se ajoelhar, eu diria, diante do mundo
implorar como uma graça para fazer o bem.”*
(Scalabrini, *Carta Pastoral*, 15.2.1892)

É com imensa alegria e júbilo que celebramos, hoje, a solenidade de nosso fundador, São João Batista Scalabrini, e nos unimos a uma só voz para erguer a Deus um grande hino de ação de graças pela santidade do nosso fundador, de quem recebemos, através da Igreja, o dom do carisma scalabriniano a serviço dos migrantes e refugiados. Neste dia celebrativo e tão caro para nós, Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo Scalabrinianas, os nossos olhares se voltam para o nosso Santo fundador. Quando pensamos em Scalabrini, o vemos como um homem de ação, um homem espiritual, apaixonado, dinâmico, profundamente enraizado em uma espiritualidade encarnada: ele contempla continuamente o Filho de Deus que se faz homem para revelar o amor do Pai e devolver a Ele a humanidade renovada.

Cada uma de suas opções, cada critério de suas escolhas, cada motivação para sua ação está intimamente relacionada à experiência de que “ele sente apenas seu Deus, vive pelo seu Deus, pensa, fala e trabalha com seu Deus”¹. Percebe as necessidades de seu tempo, e se insere nas mesmas com a paixão de um missionário, nas esperanças, nos dramas, nas contradições de seu tempo, ajoelhou-se diante do mundo, para pedir o favor de fazer o bem a toda a humanidade.

¹ Cf. *Carta Pastoral para a Santa Quaresma de 1884*, Piacenza 1884, pp. 11-13



Lembramos seu caráter forte e amável, concreto e criativo, sua inteligência, suas habilidades organizacionais, que se devolveram porque manteve o olhar fixo Naquele que foi, no início e no fim de sua ação apostólica, um grande ato de amor, especialmente em favor dos migrantes, reconhecendo nestes a presença e o rosto do Criador.

A celebração deste ano, é permeada por um evento muito significativo, pois juntamente com a Igreja comemoramos o 150º aniversário da consagração episcopal de São João Batista Scalabrini². Ainda muito jovem em idade, mais surpreendentemente maduro na fé e no pensamento, seu olhar já irradiava a clareza de um pastor, e seu coração pulsava com a amplitude da Igreja universal. Em sua primeira Carta Pastoral no dia mesmo de sua consagração, antes ainda de entrar em Piacenza, exprimia a escolha preferencial pelos pobres: “Quanto a mim, devedor de todos, segundo minhas forças, abraçarei a todos com meu ministério, fazendo-me servo de todos pelo Evangelho (I Cor 9), e enviado antes de tudo aos pobres e aos mais infelizes que levam a vida na desolação; sofrerei com eles, sobretudo, procurando socorrer e evangelizar os pobres.”³

Scalabrini foi sempre um pastor vigilante e incansável, capaz de escutar, ler os sinais dos tempos, discernir e agir com coragem evangélica; “o *bem das almas acima de tudo*”, este é o objetivo da sua ação e da atividade sacerdotal e episcopal. Como o bom Pastor, sai da tenda, sai da sacristia, vai em busca das ovelhas, dispersas nas planícies e nos montes, para pregar a todos Jesus Cristo, e este crucificado, pronto a dar a vida.⁴

Os traços de santidade já podiam ser vistos no jovem bispo de Piacenza: o Pai dos migrantes, o construtor de pontes, testemunha de uma Igreja que não teme ir à frente, aproximar-se, caminhar ao lado dos homens e mulheres de seu tempo.

Portanto, em Scalabrini encontramos um estímulo renovado para continuar crescendo em nossa identidade carismática, a qual defini e orienta a nossa resposta vocacional no cotidiano de nossa vida. Ele nos inspira a viver com o coração de Deus a realidade da migração e do refúgio, reconhecendo como uma oportunidade fecunda de comunhão entre diferentes povos, culturas e religiões.

Cultivemos a espiritualidade herdada de nosso Fundador, como resposta aos desafios do tempo presente, sempre recriada nos passos de Jesus Cristo Peregrino. Somos enviados a cada mulher e a cada homem do nosso tempo, confiados aos nossos cuidados; por isso, assumimos a missão de “*manter viva a profecia*”, abraçando com esperança as nossas vulnerabilidades e tornando-nos geradoras/es de vida, movidos pelos apelos emanados pelo XV Capítulo Geral, recentemente celebrado, que nos convida a caminharmos juntos com os migrantes e os refugiados.

Suplicamos ao Senhor, que a exemplo de São João Batista Scalabrini, conceda também a nós a graça de testemunhar a caridade para com os migrantes e de continuar, com fecundidade apostólica, a nossa missão como *peregrinas/os a caminho*, cantando as maravilhas de Deus, na alegre esperança de sermos, aos irmãos e irmãs em mobilidade, a irradiação da ternura, da compaixão e do amor do Deus Pai.

*São João Batista Scalabrini,
rogai por nós e pelos migrantes e refugiados!*

Ir. Neusa de Fatima Mariano, mscs
P/ Superiora Provincial, Ir Alda Mônica Malvessi,
Conselheiras Provinciais, Irmãs da PMMM

2 Consagração Episcopal de Scalabrini: 30.01.1876; entrada solene em Piacenza: 13.02.1876

3 *O Santo dos Migrantes* - João Batista Scalabrini, pág. 23

4 Scalabrini, uma voz atual, pág. 209

